

SEXUALIDADE: PERCEPÇÃO DOS ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL 2 DA REDE PÚBLICA DE MACEIÓ

Jardel Jean da Silva ARAÚJO¹
Débora Julliana Borba CAVALCANTE²
Lílian Carmen Lima dos SANTOS³
Cláudia Maria Lins CALHEIROS⁴

978

RESUMO: Os adolescentes, no mundo inteiro, estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo, o que os expõem em grande escala às doenças sexualmente transmissíveis (DST's) ou a uma gravidez indesejada. O trabalho de orientação com relação à sexualidade deve incluir, também, a escola, tendo em vista que, em muitas vezes, os alunos não têm acesso ao tema na convivência familiar. O presente trabalho foi executado durante o desenvolvimento da disciplina de Saúde na Escola e na Comunidade, do setor de Parasitologia e Patologia do ICBS – UFAL, que previa o planejamento e intervenção de um projeto de educação em saúde a ser aplicado em escolas públicas. A escolha da escola não foi de uma forma aleatória, visto que em paralelo estavam sendo executadas as atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório, do setor de Práticas Pedagógicas do ICBS – UFAL para o curso de licenciatura em Ciências Biológicas. A abordagem foi qualitativa e quantitativa. O trabalho foi realizado com 135 adolescentes, na faixa etária entre 10 e 18 anos, estudantes de 4 turmas diferentes, abrangendo todas as séries do ensino fundamental 2. As turmas de sexto e sétimo anos pertenciam a Escola Estadual Prof. José Maria Correia das Neves, situada no bairro do Prado, e as turmas de oitavo e nono anos foram na Escola Estadual Prof. Sebastião da Hora, situada no bairro da Pitanguinha, ambas em Maceió. Foram ministradas duas palestras em dias diferentes: a primeira com o tema “Adolescência e Sexualidade”; e a segunda “DST's e principais métodos contraceptivos”. Antes e após as palestras, foram realizadas atividades como jogos, oficinas e um questionário sobre a temática abordada. O trabalho não necessitou de avaliação por um Comitê de Ética, tendo em vista que as informações referentes às individualidades dos sujeitos, como sexo, idade e faixa etária não foram coletadas, sendo todas as atividades desenvolvidas anonimamente. A avaliação qualitativa mostrou uma participação ativa dos escolares trabalhados em todas as atividades propostas, com maior participação nas oficinas que envolviam jogos. Dos 135 escolares que participaram das atividades, 80 (59,3%) entregaram o questionário respondido. Com relação à avaliação quantitativa, que diagnosticou o nível de conhecimento sobre alguns aspectos do tema sexualidade, nos escolares que responderam e entregaram os questionários, 54 %, 87% e 97%, já haviam participado de aula de educação sexual, sabiam o que eram DST's e achavam importante o uso de preservativos, respectivamente. 58% sabiam o que era exame de papanicolau e 91% achavam importante exames preventivos. 51% sabiam o que era HPV e 59% citaram HIV como a

¹ Mestrando em proteção de plantas. UFAL – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Ciências Agrárias. Rio Largo – AL – Brasil. 57100-000 - jean.jardel@gmail.com

² Graduação em Ciências Biológicas. UFAL – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Ciências Agrárias. Rio Largo – AL – Brasil. 57100-000 – deborajulliana@hotmail.com

³ UFAL – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Rio Largo – AL – Brasil. 57100-000 - liliancarmen.lima@gmail.com

⁴ UFAL – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Rio Largo – AL – Brasil. 57100-000 - claudiamcz@ig.com.br

DST mais importante Estes dados indicam que, de uma forma geral, a informação existe, mesmo sendo verificados índices significativos de gravidez na adolescência ou de contaminação por DSTs nos adolescentes em nosso país (BRASIL, 1999). Diversos autores citam índices baixos de adoção de práticas sexuais seguras entre adolescentes, apesar dos índices elevados de conhecimento. Este diagnóstico verificado em nosso meio, vem reforçar este pensamento.

PALAVRAS-CHAVE: Escolares. Sexualidade. Conhecimento.

Introdução

A adolescência é o período da vida humana marcada por muitas mudanças, tanto no corpo quanto na mente. As mudanças corporais fazem com que o indivíduo amadureça sexualmente sendo capaz de gerar suas responsabilidades (ROVERATTI, 2008). O Processo de adolecer implica no reconhecimento de um novo corpo, em torno do qual se reorganizam as identidades como construtos sociais que têm impacto sobre a vida do indivíduo (CIAMPA, 1994; BLOS, 1985). As mudanças que ocorrem são tão rápidas que torna-se difícil a adaptação a essas transformações, o que gera insegurança. Sabe-se que os adolescentes, no mundo inteiro, estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo, o que os expõem cada vez mais as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) ou a uma gravidez indesejada. A orientação e a informação podem minimizar tudo isso, e ajudar o adolescente a viver essa etapa com menos dúvidas e medo, permitindo, assim, um crescimento (SANTOS, 2008). Existe muita desinformação sobre a sexualidade fazendo com que muitos jovens se desapontem nas primeiras relações sexuais (ROVERATTI, 2008). Diversos fatores, entre eles a falta de informação adequada, fatores sociais que, por um lado, estimulam a vida sexual dos adolescentes e por outro os condenam, e a falta de acesso a serviços adequados de orientação para indivíduos nessa faixa etária, levam uma grande parte dos adolescentes a iniciar sua vida sexual sem utilizar anticoncepcionais, apesar de não desejarem uma gravidez. Com a iniciação precoce da vida sexual, ocorre um aumento considerável no nível de fecundidade entre adolescentes entre 15 e 19 anos, e um aumento ainda maior entre meninas com faixa etária entre 10 e 14 anos. A porcentagem de mulheres que iniciam a vida sexual antes de completar 20 anos tem aumentado durante as últimas décadas (DIAZ; DIAZ, 2002). O início precoce da vida sexual traz grandes riscos à saúde do adolescente, como a gravidez indesejada, que em muitos casos, é interrompida pelo aborto, prática ilegal frequentemente realizada em péssimas condições higiênicas e

técnicas, com risco de apresentar complicações que podem levar a morte (CAMERON, 1996). Outro risco que pode ocasionar é a possibilidade de contaminação com as agentes das doenças sexualmente transmissíveis, as DST's, que estão entre as maiores causas de morbidade e mortalidade entre os jovens, estimando-se que um em cada vinte adolescentes no mundo contrai alguma DST por ano (UNAIDS, 2004). Em um sentido mais amplo, o entendimento da sexualidade ocorre através do inter-relacionamento de diversos aspectos intelectuais, afetivos, familiares e sociais dentro de um contexto ético e moral, das leis culturais, e valores sociais do meio em que vivem os jovens (GOUVÊA; MINAYO, 1996).

O trabalho de orientação com relação à sexualidade deve incluir, também, a escola, tendo em vista que, em muitas vezes, os alunos não têm acesso ao tema na convivência familiar (ALTMANN, 2003). A escola deve incluir no seu projeto pedagógico uma socialização com o tema sexualidade no decorrer de suas disciplinas, com a abordagem dos diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade. Deve também auxiliar ao aluno a construir um ponto de auto-referência por meio da reflexão sobre sexualidade, não substituindo nem concorrendo com a função da família, mas a complementando (CHAUÍ, 2002). Portanto se faz oportuno a socialização do tema sexualidade com adolescentes escolares, objetivo deste trabalho.

Metodologia

O presente trabalho foi executado durante o desenvolvimento da disciplina de Saúde na Escola e Comunidade, do setor de Parasitologia e Patologia do ICBS – UFAL, que previa o planejamento e intervenção de um projeto de educação em saúde a ser aplicado em escolas públicas. A escolha da escola não foi de uma forma aleatória, visto que em paralelo estava sendo executadas as atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório, do setor de Práticas Pedagógicas do ICBS – UFAL para o curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

A metodologia teve uma abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada com 135 adolescentes, com faixa etária entre 10 e 18 anos, estudantes de 4 turmas diferentes, abrangendo todas as séries do ensino fundamental 2. As turmas de sexto e sétimo anos pertenciam a Escola Estadual Prof. José Maria Correia das Neves, situada no bairro do Prado, e as turmas de oitavo e nono anos foram na Escola Estadual Prof. Sebastião da Hora, situada no bairro da Pitanguinha, ambas em Maceió.

Procedimentos

Duas palestras foram apresentadas em dias diferentes: a primeira com o tema “Adolescência e Sexualidade”; e a segunda “DST’s e principais métodos contraceptivos” na forma de slides em data-show. Antes da primeira palestra, foi aplicada uma oficina de duração aproximada de 30 minutos, denominada “sexualidade e o meu conhecimento” que consistiu em: dividir a turma em cinco grupos, cada, constituídos de cinco a dez membros. Foi entregue a cada grupo uma folha de papel ofício, juntamente com um envelope contendo representações (material emborrachado) de meninos e meninas, brinquedos, roupas, e demais materiais utilizados pelos gêneros. Foi solicitado aos grupos que eles dividissem os artigos entre meninos e meninas. O objetivo desta oficina foi mostrar aos adolescentes que os objetos podem ser compartilhados entre meninos e meninas e, dificilmente, existem “coisas” apenas de meninos ou apenas de meninas. Após, foi aplicado um questionário anônimo auto-explicativo para detectar o nível de conhecimento sobre sexualidade entre os escolares. Foi enfocada a não obrigatoriedade em respondê-lo e, dos 135 alunos trabalhados, 80 (59,2%) devolveram o questionário respondido. Antes do início da primeira palestra, foi entregue folhas de ofício para os escolares registrar anonimamente as possíveis dúvidas que poderiam surgir no decorrer da palestra. Ao final da palestra, com duração de 60 minutos, foi aberta para questionamentos dos participantes e respondida as perguntas anônimas. No segundo dia, antes da 2ª palestra as atividades foram iniciadas com a oficina denominada: “DST’s quem são?” Que consistiu em dividir os alunos em dois grupos, um de meninos e um de meninas, foi colocado no chão uma trilha, com armadilhas, bônus e um dado construído de material reciclado. O objetivo desta oficina foi fazer com que os estudantes desenvolvessem o processo de aprendizagem de uma forma divertida. Após a oficina, foi aplicada a segunda palestra.

Após a segunda palestra, foi realizada mais uma oficina, denominada: “Mitos e tabus na vivência da sexualidade”, dividida em quatro etapas:

ETAPA 1 – A turma foi dividida em dois grupos, meninos e meninas, para o “Jogo das frases”.

ETAPA 2 – Um conjunto de cinquenta tiras de papel contendo afirmações sobre sexualidade, dispostas em um recipiente foram oferecidas para discussão em cada

grupo. Cada um dos participantes retirou de dentro do recipiente, de forma aleatória, uma das tiras de papel e era feito uma leitura em voz alta das afirmações e, caso desejassem, poderiam se posicionar quanto à concordância e/ou discordância, justificando suas posições. Cada um anotou no verso da tira sua posição assumida e guardou consigo o papel. O processo foi encerrado com a retirada da última tira.

ETAPA 3 – Os subgrupos se reuniram para partilhar suas reflexões e comparar as posições de “meninos” e “meninas” diante de cada afirmação.

ETAPA 4 – Ao final, os escolares fizeram um comentário dos aspectos mais significativos da discussão, problematizando possíveis posições marcadas pelo tabu, preconceito ou pela desinformação.

Considerações éticas

O risco inerente a este trabalho para os sujeitos foi o constrangimento entre os alunos, por ser um tema que provoca vergonha e tristeza, principalmente naquelas vítimas de violência sexual, porventura existentes. Para minimizar este risco os pesquisadores tiveram o cuidado de identificar tais reações e inibir exposição de qualquer escolar nesta situação. Não foram coletadas informações como, nome, sexo e idade e o anonimato foi garantido. Nenhum escolar foi obrigado a participar do Estudo, sendo livre para decidir sua permanência ou não nas atividades, bem como responder o questionário. O benefício foi o ganho de conhecimento a respeito de algumas doenças sexualmente transmissíveis, seus modos de prevenção, os meios de contágio e transmissão das mesmas e, também, sobre alguns aspectos da sexualidade e métodos contraceptivos. O estudo não necessitou da utilização do TCLE, pois não foram utilizadas informações pertencentes aos sujeitos do estudo (sexo, idade, etc). As perguntas formuladas foram mantidas no anonimato (BRASIL, 1996).

Resultados e discussão

A avaliação qualitativa mostrou uma participação ativa dos escolares trabalhados em todas as atividades propostas, com maior participação nas oficinas que envolviam jogos.

Dos 135 escolares que participaram das atividades, 80 (59,3%) entregaram o questionário respondido. Com relação a avaliação quantitativa, que diagnosticou o

nível de conhecimento sobre alguns aspectos do tema sexualidade, em 80 escolares que responderam anonimamente e entregaram os questionários, verifica-se na tabela, que de uma forma geral a informação existe, mesmo sendo verificados índices significativos de gravidez na adolescência ou de contaminação por DSTs nesta faixa etária de adolescentes (BRASIL, 1999). Segundo Borges (2004), estudos sobre prevenção realizados com adolescentes apontam para os índices mais baixos de adoção de práticas sexuais seguras, apesar dos índices elevados de conhecimento. Este autor também destaca que os adolescentes acumulam certas informações sobre os meios de prevenção com relação à transmissão sexual das DST/AIDS. A noção do contágio existe e constitui-se significativamente em fonte de preocupação por parte dos adolescentes.

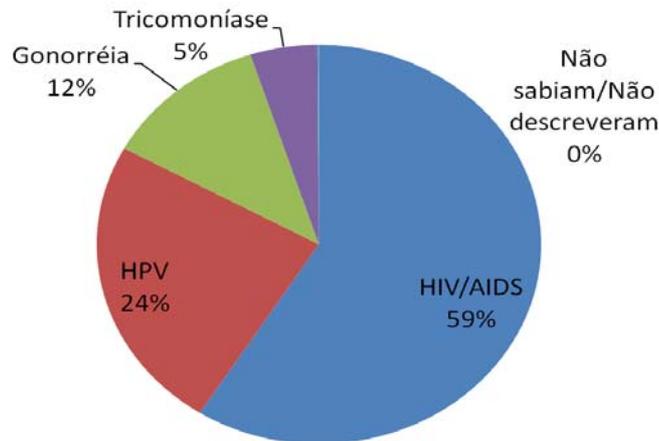
TABELA - Percepção sobre alguns aspectos do tema Sexualidade em 80 Escolares do Ensino Fundamental 2 de duas Instituições Públicas de Maceió.

Questionamentos	Frequência (%)	
	Sim	Não
Já frequentou aula de educação sexual	54 %	46%
Sabe o que são DSTs	87%	13%
Acha importante o uso de preservativo	97%	3%
Acha importante exame preventivo	91%	9%
Sabe o que exame de Papanicolau	58%	42%
Sabe o que é HPV	51%	49%

Fonte: Elaboração própria.

Ainda no questionário foi solicitado que os escolares citassem as 3 principais DST's que eles conheçam. No gráfico 1 é verificada a primeira citação de cada escolar. Não houve surpresa quanto a primeira citação (HIV), tendo em vista o tema ser bastante divulgado na mídia.

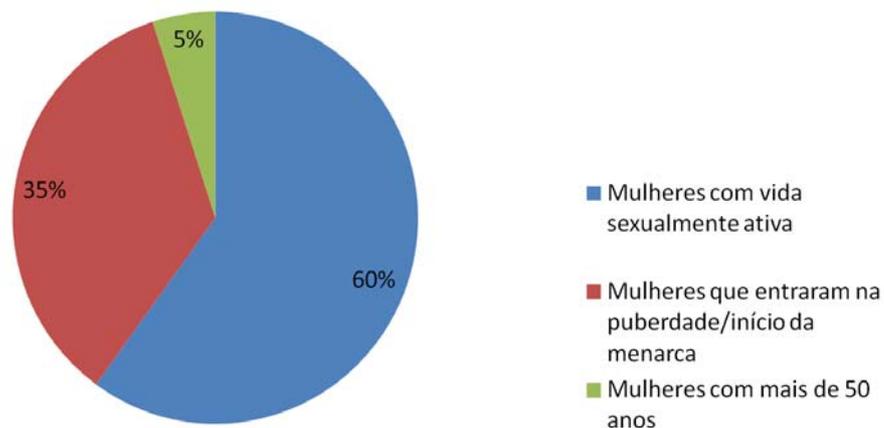
Gráfico 1 - Primeira citação dos Escolares do Ensino Fundamental 2 de duas Instituições Públicas de Maceió, quando solicitados para exemplificar DSTs.



Fonte: Elaboração própria.

Com relação ao questionamento de quem deveria fazer a prevenção através do exame de papanicolau verificou-se conhecimento adequado pela maioria dos escolares (gráfico 2).

Gráfico 2 - Conhecimento dos escolares do Ensino Fundamental 2 de duas Instituições Públicas de Maceió, com relação a prevenção através do exame de Papanicolau.



Fonte: Elaboração própria.

Conclusões

Ao final do presente trabalho, chegamos as seguintes conclusões:

- É necessário a inclusão do tema sexualidade entre os adolescentes nos conteúdos programáticos educacionais, pois estes, muitas vezes, são as únicas fontes que eles têm para buscar este tipo de conhecimento;
- O tema sexualidade deve ser abordado nas escolas utilizando-se diversos instrumentos didáticos, como oficinas com jogos e utilização de multimídia;
- Os escolares possuem conhecimento com relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis, bem como suas profilaxias e meios de contágio;
- Uma maior discussão sobre a temática sexualidade no ambiente escolar pode promover um aumento da importância do uso de preservativos entre os adolescentes, evitando-se a gravidez precoce e a contaminação por DSTs.

SEXUALITY: PERCEPTION OF BASIC EDUCATION SCHOOL 2 THE PUBLIC NETWORK FROM MACEIÓ.

ABSTRACT: *Adolescents , worldwide , are starting their sexual life earlier and earlier, which expose large scale to sexually transmitted diseases (STDs) or an unwanted pregnancy. The orientation toward sexuality must also include the school, given that , in many cases, students do not have access to the theme in family life. This work was performed during the development of the discipline in the School of Health and Community of Parasitology and Pathology of ICBS sector - UFAL, which provided planning and intervention of a health education project to be implemented in public schools. The choice of school was not a random event, since were running in parallel activities Supervised Required, the Pedagogical Practices sector of ICBS - UFAL for the degree course in Biological Sciences. The approach was qualitative and quantitative. The study was conducted with 135 adolescents, aged between 10 and 18, students from 4 different classes, covering all grades of primary school 2. The classes of sixth and seventh years belonged to the State School Prof. José Maria Correia das Neves , located in the Prado neighborhood , and groups of eight and nine years were in the State School Prof. Sebastião da Hora, situated in the neighborhood Pitanguinha , both in Maceio. And the second" major STDs and contraception", the first themed" Adolescence and Sexuality": two lectures were given on different days. Before and after the lectures, activities such as games , workshops and a questionnaire on the theme discussed were performed. The job did not require review by an Ethics Committee , considering that the information regarding the legend of the subjects, such as sex, age and age were not collected, and all activities anonymously. The qualitative evaluation showed an active participation of the students worked on all proposed activities , with greater participation in workshops involving games. Of the 135 students who participated in the activities, 80 (59.3 %) delivered the completed questionnaire. With respect to quantitative evaluation, which diagnosed the level of knowledge about some*

aspects of sexuality theme in school who responded and delivered the questionnaires, 54%, 87% and 97% had participated in sex education class, they knew what they were STDs and felt important to use condoms, respectively. 58% knew what Pap smear and 91% thought important preventive screenings. 51% knew what HPV and 59% cited HIV as the most important STDs. These data indicate that, in general, the information exists, even though verified significant rates of teen pregnancy or STDs contamination by adolescents in our country (BRAZIL, 1999). Several authors have reported low rates of adoption of safe sex practices among adolescents, despite high levels of knowledge. This diagnostic occurred in our midst, reinforces this thought.

KEYWORDS: *School. Sexuality. Knowledge.*

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpo e gênero. **Cadernos Pagu** Rio de Janeiro, v.21, p.281-315, 2003.
- BLOS, P. **Adolescência**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- BORGES, A. L. V. **Adolescência e vida sexual: análise do início da vida sexual de adolescentes residentes na zona leste do município de São Paulo**. 2004. 185f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional DST/AIDS. **Projeto comportamento sexual da população brasileira e percepção sobre HIV e AIDS**. Brasília, 1999.
- _____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº196 de 10 de outubro de 1996**: aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 10 out. 1996. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/portal/pesquisa/etica/downloads/resolucao_196.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2012.
- CAMERON, J. S. Five hundred years of the nephrotic syndrome. **Ulster Medical Journal**, [S.l.], v. 54, p.S5-S19, 1996.
- CIAMPA, A. C. Identidade. In: _____. **Psicologia social; o homem em movimento**. 12.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CHAUÍ, M. **Repressão sexual**: essa nossa (dês)conhecida. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- DÍAZ, J.; DÍAZ, M. Anticoncepção na adolescência. **Cadernos, Juventude e Desenvolvimento**, Brasília, v.1. p.1-9, 2002.
- GOUVÊA, A. D.; MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

ROVERATTI, S. D. **Guia da sexualidade**. São Paulo: Ferrari, 2008.

SANTOS, A. A.; SILVEIRA, D. M.; VALLEJO, V. **Sexualidade na adolescência**. 2008. 127f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Paulista, Santos, 2008.

UNAIDS. **Brazil**: epidemiological fact sheet on HIV/AIDS and sexually transmitted disease. [S.l.], 2004. Disponível em: <http://data.unaids.org/publications/Fact-Sheets01/brazil_en.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2012.